



Homenagem ao centenário da poetisa

Helena Kolody

(12/10/1912 – 12/10/2012)

Leitura por Bete Santana e Hamilton Faria



**Comitê da Cultura de Paz
100º Fórum**

www.comitepaz.org.br
<http://comitedaculturadepaz.blogspot.com>
Twitter: @palasathena_
Facebook: Cultura de Paz – Culture of Peace
comitepaz@uol.com.br



Representação
da UNESCO
no Brasil



Palas Athena

Grande parte de seus poemas são pequenos relâmpagos, quase haicais, que se vão depurando e purificando no decorrer do tempo. Manifestam buscas e encontros essenciais do ser.

O próximo dia 12 de outubro marca o centenário da paranaense Helena Kolody. Saudada por Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meirelles, é hoje considerada das grandes poetisas brasileiras.

Para ela, a vida é um território sagrado e é necessário atingir os seus pontos culminantes antes que se esgote o prazo de permanência na terra, e o único refúgio é o profundo de nós mesmos. E tudo é transitório, efêmero, fugaz nesse tempo mortal. Então, resta ir à essência. Sempre.

Foi homenageada com a criação do Concurso Nacional Helena Kolody pela Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, e recebeu a Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura. Silvio Back dedicou à ela o filme “A Babel de Luz”, que levou o prêmio de melhor curta metragem e melhor montagem do 25º Festival de Cinema de Brasília. “Doutora Honoris Causa” pela



Universidade Federal do Paraná, publicou mais de 20 títulos individuais e participou de dezenas de antologias.

Seus poemas tiram o mundo do esquecimento, fazem contato com a totalidade maior da qual fazemos parte. A procura da essência, do sumo das palavras e da luz nunca abandonaram a poética de Helena Kolody. Pequenas pepitas que fundam um mundo de vida, bem-estar, esperança e paz. Aqui, nossa homenagem!



ANTES

Antes que desça a noite,

imprimir na retina

os rostos amados,

o sol

as cores,

o céu de outono

e os jardins da primavera.

Inundar de sons

de vozes

e de música eterna

os ouvidos

antes que os atinja

a maré do silêncio.

Conquistar os pontos

culminantes

da vida,

antes que se esgote

o prazo de permanência

em seu território sagrado.



ABISMAL

Meus olhos estão olhando
De muito longe, de muito longe,
Das infinitas distâncias
Dos abismos interiores.
Meus olhos estão a olhar do extremo longínquo
Para você que está diante de mim.
Se eu estendesse a mão, tocaria a sua face

TRANSEUNTES

Transeuntes

da vida provisória:

que rumor de asas eternas

para além das fronteiras e dos símbolos!

FUGITIVO INSTANTE

Captar os seres

Em seu fugitivo instante de beleza.



DOM

Deus dá a todos uma estrela.

Uns fazem da estrela um sol.

Outros nem conseguem vê-la.

ÂMAGO

Quem bebe da fonte

que jorra na encosta,

não sabe do rio

que a montanha guarda.

POESIA MÍNIMA

Pintou estrelas no muro

e teve o céu

ao alcance das mãos.

SEMPRE MADRUGADA

Para quem viaja ao encontro do sol,

é sempre madrugada.



BOLA DE CRISTAL

Se interrogas o passado,
mente o cristal da memória
para tornar-te feliz.

RETRATO ANTIGO (1988)

Quem é essa
que me olha
de tão longe,
com olhos que foram meus?

MORADA

O brilho da lâmpada,
no interior da morada,
empalidece as estrelas.

OSCILAÇÃO

A cada oscilar do pêndulo

algo se apaga

ou para nós termina.

De segundo em segundo,

algo germina

ou para nós floresce.



GRAFITE

Meu nome,

desenho a giz

no muro do tempo.

Choveu,

sumiu.

FIO D 'ÁGUA

Não quero ser o grande rio caudaloso

Que figura nos mapas.

Quero ser o cristalino fio d'água

Que canta e murmura na mata silenciosa.

INFÂNCIA (1951)

Pão feito em casa,

Com mel dourado,

Cheirando a favo.

No campo, recendente a camomila.

Alegria de correr até cair.

Do tempo, só se sabia

Que no ano sempre existia

O bom tempo das laranjas

E o doce tempo dos figos...

